

## **Branqueamento de corais na Grande Barreira de Coral também ameaça recifes profundos**

**O último evento de branqueamento massivo que causou a morte de 30% dos corais de águas rasas na Grande Barreira de Coral, na Austrália, não se restringiu afinal às partes rasas mas afetou também os recifes profundos. Um novo estudo demonstrou que o branqueamento despoletado por temperaturas anormalmente elevadas não só ameaça os recifes profundos como limita o seu papel de “refúgio” contra anomalias térmicas derivadas do aquecimento global.**

Publicado na revista Nature Communications, o estudo centra-se no evento de branqueamento massivo de 2016 que causou a morte de 30% dos corais de águas rasas na Grande Barreira de Coral. O estudo quantifica a redução do impacto do branqueamento com a profundidade, mas mostra que esse branqueamento foi substancial mesmo no recife profundo.

O Dr. Pedro Frade, do Centro de Ciências do Mar (CCMAR) e principal autor do estudo, disse estar negativamente surpreendido por encontrar colónias de coral branqueadas até profundidades de 40 m. "Foi um choque ver que o branqueamento se estendeu a esses recifes menos iluminados porque esperávamos que essas profundidades tivessem proporcionado proteção contra este acontecimento devastador".

A Grande Barreira de Coral é conhecida por ter extensas áreas de recifes de coral profundos, no entanto, dada a sua profundidade, estes recifes são notoriamente difíceis de estudar. Utilizando veículos de operação remota, a equipa científica fixou sensores até 100 m de profundidade para caracterizar como a temperatura em profundidade difere das condições no recife raso. O co-autor Dr. Pim Bongaerts, da Academia de Ciências da Califórnia, explica: "Durante o evento de branqueamento, o afloramento de água fria do fundo do mar inicialmente gerou condições mais frias no recife profundo. No entanto, quando este afloramento parou no final do verão, as temperaturas subiram para níveis recorde, mesmo em profundidade".

A equipa de mergulhadores realizou pesquisas durante o auge do branqueamento em vários locais no norte da Grande Barreira de Coral. Eles observaram que, em geral, o branqueamento severo e consequente mortalidade afetaram quase um quarto dos corais a 40 m de profundidade, embora confirmando relatos anteriores que referiam que cerca de metade dos corais teriam sido fortemente afetados nos recifes rasos.

"Infelizmente, esta pesquisa destaca ainda mais a vulnerabilidade da Grande Barreira de Coral", diz o Professor Ove Hoegh-Guldberg da Universidade de Queensland, onde o estudo foi realizado. "Nós já sabíamos que o papel de refúgio dos recifes profundos é geralmente diminuto devido à partilha limitada de espécies com o recife raso. No entanto, agora descobrimos uma limitação adicional, já que os recifes profundos podem ser eles mesmos também afetados por temperaturas altas da água do mar." Os investigadores irão agora estudar o processo de recuperação dos corais branqueados e como este varia entre os recifes rasos e profundos.

Faro, 4 de setembro de 2018

**Para mais informação, por favor contacte:**

Rita Costa Abecasis

[arabecasis@ualg.pt](mailto:arabecasis@ualg.pt) | +351 289 800 051 | +351 917404037

[www.ccmар.ualg.pt](http://www.ccmар.ualg.pt)

Imagens:



Imagem 1: investigador do CCMAR Pedro Frade identifica uma colónia de coral completamente branqueada (mas ainda viva) na Grande Barreira de Coral, Austrália © Pim Bongaerts



Imagem 2: o investigador Norbert Englebert realiza um censo visual de corais © Pim Bongaerts



Imagem 3: Pedro Frade, investigador do CCMAR e principal autor do estudo. ©Claudia Schildknecht



Imagem 4: colónias de coral mostram sinais de branqueamento na Grande Barreira de Coral © Pim Bongaerts



Imagem 5: A equipa responsável pelos census de branqueamento de corais (da esquerda para a direita: Pim Bongaerts, Pedro Frade, Norbert Englebert e Manual Gonzalez-Rivero) © Pedro Frade



Imagem 6: Um recife de águas rasas com colónias de coral saudáveis, colónias branqueadas e colónias recentemente mortas. © Pedro Frade

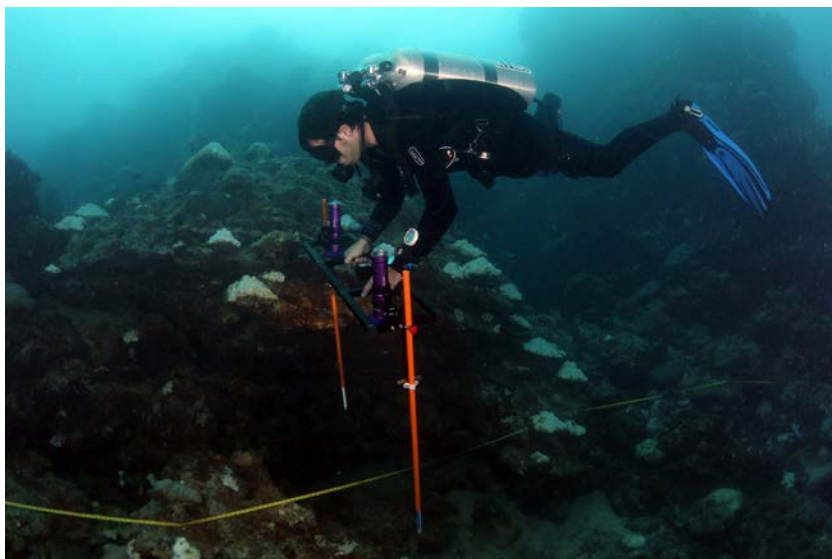


Imagem 7: O investigador do CCMAR Pedro Frade realiza um transecto de vídeo para quantificar corais branqueados num recife altamente impactado da Grande Barreira de Coral na Austrália © Pim Bongaerts